

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, DA SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

ANDRÉIA LIARTE BARBOSA

TRUMANCAST, O PODCAST DO LIVRO-REPORTAGEM

IMPERATRIZ
2022

ANDRÉIA LIARTE BARBOSA

TRUMANCAST, O PODCAST DO LIVRO-REPORTAGEM

Relatório de Projeto Experimental apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Orientador: Professor Dr. Alexandre Maciel.

IMPERATRIZ
2022

ANDRÉIA LIARTE BARBOSA

TRUMANCAST, O PODCAST DO LIVRO REPORTAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal do Maranhão como requisito básico para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social / Jornalismo, pela Universidade Federal do Maranhão.

Orientador/a: Alexandre Zarate Maciel.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr. ALEXANDRE ZARATE MACIEL (Orientador/a)

Prof. IZANI MUSTAFÁ (Examinador)

Prof. ROSEANE PINHEIRO (Examinador)

Imperatriz – MA
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

LIARTE BARBOSA, ANDRÉIA.

TRUMANCAST, O PODCAST DO LIVRO-REPORTAGEM / ANDRÉIA
LIARTE BARBOSA. - 2022.
43 p.

Orientador(a): ALEXANDRE ZARATE MACIEL.

Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade
Federal do Maranhão, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO,
2022.

1. Cultura. 2. Humanização. 3. Livro-reportagem. 4.
Podcast. 5. Redes sociais. I. ZARATE MACIEL, ALEXANDRE.
II. Título.

AGRADECIMENTOS

Bom, a maioria das pessoas nunca acreditou no meu potencial, por conta da minha deficiência intelectual. Tive que lutar, mostrar para elas que sim, eu posso, não é uma deficiência que vai me parar. Queria agradecer primeiramente a Deus, por estar sempre comigo nos momentos bons e ruins. Sem Ele eu não estaria aqui.

Quero também agradecer à minha mãe, Maria do Amparo Ferreira Liarte, que sempre acredita em mim e me dá forças. Gratidão também ao seu Ribamar, meu padrasto, por ter ido comigo a São Luís para que eu pudesse fazer a perícia no HUzinho da Universidade Federal do Maranhão, campus São Luís, para obter a vaga na matrícula de pessoa com deficiência no curso de Jornalismo de Imperatriz. Agradecimentos a todos os meus familiares, que são minha base. Também à minha prima e amiga Pollyana Galvão, que me deu a notícia de eu havia passado na chamada de espera da UFMA.

Agradeço ao meu amigo Pablo, que conheci em São Luís no mesmo dia e local em que estávamos fazendo perícia. Também agradeço às pessoas que me atenderam humanamente na UFMA de São Luís, desde o dono da cantina, até os médicos e os profissionais da educação. Gratidão ao médico psiquiatra João Eli, que me atendeu de forma humanizada em sua clínica, em Imperatriz.

Agradeço, ainda, a todos os profissionais da educação que passaram na minha vida, do maternal até a universidade. Desde as zeladoras e zeladores, até os professores e coordenadores, obrigada por terem acreditado em mim e investido na minha educação. Agradeço a todos do Cursinho Popular da Uemasul e também ao pessoal do antigo curso Avanços, por me terem dado todo suporte para o Enem. Quero também agradecer ao meu vizinho e pedagogo Manoel, filho da dona Emília. Quando eu queria desistir de estudar por conta do *bullying* que sofria na escola, ele me deu muitos conselhos para que eu não desistisse dos estudos.

Gratidão a todos os jornalistas profissionais que me deram todo apoio. Agradeço aos meus professores do curso de jornalismo da UFMA de Imperatriz, que me ajudaram nessa caminhada rumo à vida profissional. Quero agradecer à professora Yara Medeiros por ter sido uma das pessoas que mais acreditaram e contribuíram com o Trumancast. Agradeço também ao meu orientador, professor Alexandre Maciel, por sempre ter acreditado no projeto, me orientado e me dado forças nos meus momentos de crises de ansiedade. Gratidão ao meu amigo e colega de curso, André Sousa, por também ter acreditado no projeto.

Para todos os meus amigos que conheci na UFMA e que me ouviram, me deram forças e me ajudaram de qualquer forma, vocês estão no meu coração. Agradeço a todos os meus amigos que conheci na escola, no trabalho, no cursinho, na faculdade e em outros lugares, eles sempre acreditaram em mim. Agradecimento à minha amiga Rosana Barros, que auxiliou em todo o processo de gravação e edição dos episódios do podcast. Agradeço também às professoras Izani Mustafá e Roseane Pinheiro por também terem ajudado no trabalho e comporem a banca. Gratidão, ainda, a todos os meus entrevistados, obrigada por acreditarem em mim e no Trumancast.

Agradecimentos ao próprio curso de Jornalismo, por ter me escolhido em 2017 e me feito voltar aos estudos, em 2008, além de todos os integrantes do Grupo de Pesquisa Jornalismo de Fôlego. Sem o amor pelo jornalismo hoje eu não teria nem o ensino fundamental. Tenho medo de esquecer alguém, foram muitas pessoas que contribuíram direta e indiretamente para eu estar aqui. A todos aqueles e aquelas que eu não consegui lembrar o nome, fica a minha gratidão a vocês, por me apoiarem.

“Jornalismo, antes de tudo, é o exercício da humildade”.

Roberto Cabrini

RESUMO

Este relatório técnico de projeto experimental de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por objetivo apresentar a fundamentação teórica, os métodos, a descrição do produto e os detalhes dos bastidores do podcast Trumancast. A proposta do programa radiofônico, em três edições com tamanhos diferentes, é apresentar o universo do livro-reportagem de forma simples, didática e gratuita, dando espaço para esse gênero literário, que tem produção expressiva no Brasil, porém carece de mais divulgação. O incentivo à formação de novos leitores de livros-reportagem é uma das principais metas do Trumancast, com programas dinâmicos e tempo variado de 10 a 20 minutos. Os episódios tratam de temas como os escritores do gênero no Nordeste, as obras desenvolvidas como trabalho de final de curso de Jornalismo na UFMA de Imperatriz e as impressões dos leitores. Todos os episódios do projeto serão postados nas plataformas digitais Facebook, Instagram, Deezer, Youtube e Spotify, após a aprovação da banca, buscando dinamizar a sua divulgação.

Palavras-chave: Podcast; livro-reportagem; humanização; redes sociais; cultura.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
3. BASTIDORES DA PRODUÇÃO.....	18
4. ESTRUTURA DO PRODUTO.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6. REFERÊNCIAS.....	27
7. ANEXOS.....	27
7.1 Registros fotográficos.....	27
7.2 Roteiros Programa Trumancast.....	33

1.INTRODUÇÃO

Segundo o 13º Painel do Varejo de Livros no Brasil, Nielsen BookScan e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), só em 2021, o consumo de livros no Brasil foi de 30% a mais que em 2020. Como 82% dos brasileiros têm acesso à internet e às redes sociais, usá-las para a divulgação do livro-reportagem é incentivar que as pessoas tomem contato de forma rápida e gratuita com o mundo do livro-reportagem. Este tipo de produção jornalística tem expressiva produção no mercado editorial, mas a diversidade da sua produção não é refletida na lista dos mais vendidos.

O Trumancast é um projeto sem fins lucrativos voltado para o universo do livro-reportagem. Seu principal foco é trazer as opiniões de leitores e jornalistas escritores de Imperatriz-MA e da região Nordeste do Brasil, em três programas temáticos que simulam debates. Repórteres autores deram entrevistas exclusivas sobre as suas obras e os bastidores da produção. Já os leitores falaram de sua paixão pelo gênero e as maneiras que se relacionam com esse tipo de produção jornalística. Seu público alvo são estudantes de jornalismo, jornalistas, pessoas que querem conhecer melhor esse gênero literário e pessoas que são apaixonadas por esse universo.

O podcast por enquanto não requer poucos custos como a manutenção dos aparelhos no qual uso e da internet que é paga por mim. O programa nasceu da necessidade de divulgar o trabalho desses jornalistas escritores, visto que se percebe a falta de apoio que esses profissionais encontram nesse sentido, como eles e elas comentaram nas entrevistas. Mas a proposta do podcast vai além de incentivar os seus ouvintes a conhecerem o mundo dos livros. A intenção é fazer com que eles mergulhem mais no contexto desse gênero, que apresenta variedade de temas, preocupação social e atenção aos assuntos regionais e locais.

A ideia do projeto surgiu em maio de 2021, quando eu estava estagiando no grupo de pesquisa Jornalismo de Fôlego, do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz, coordenado pelo professor Alexandre Maciel. Li e transformei em material jornalístico para internet, todas as entrevistas que integrantes do grupo de pesquisa fizeram com 15 autores de livros-reportagem da região Nordeste. Pude perceber, pelos relatos recorrentes, que muitos desses escritores tinham dificuldades na divulgação de suas obras. Em setembro daquele mesmo ano, o projeto foi ampliado na disciplina de Jornalismo Cultural, ministrada pela professora Yara Medeiros. Ganhou,

então, uma proposta mais definida, resultando no Trumancast, podcast voltado para o universo do livro-reportagem.

1

Com a ascensão dos podcasts, usar essa ferramenta midiática para a divulgação desse gênero literário é colaborar para que a sociedade tenha acesso à cultura de forma gratuita e eficaz. Essa mídia pode contribuir para o incentivo da leitura e da educação por meio de livros-reportagem que, por sua vez, ajudam a desvendar a história do Nordeste e do Brasil, a partir de personagens conhecidos ou não, bem como colocam em debate as problemáticas nacionais. Por isso, chegou-se à delimitação de um podcast temático, que trata do universo do livro-reportagem, com destaque para a região Nordeste.

O objetivo geral, portanto, foi o de produzir um podcast radiofônico sobre o universo do livro-reportagem, com foco especial da sua produção no Brasil e no Nordeste. Já entre os objetivos específicos, está a necessidade de contribuir para a popularização desse produto jornalístico para um público mais amplo. Além disso, apresentar os bastidores de produção dessas obras a partir da visão dos seus jornalistas autores. E, por fim, entender o universo dos leitores e as maneiras deles se relacionarem com esta forma de jornalismo. Essas metas principais embasaram os temas das três primeiras edições do programa Trumancast. A intenção foi responder ao problema geral: como um podcast sobre o universo do livro-reportagem pode contribuir para o incentivo da leitura e do jornalismo contextualizado e humanizado?

No Brasil, até o momento, não existe um programa de podcast voltado especificamente para o mundo do livro-reportagem. Deve-se destacar, no entanto, a excelência editorial da revista mensal 451, que trata de todo universo editorial brasileiro, abordando, em algumas páginas, o lançamento de livros-reportagem. A revista também mantém o podcast 451 MHz, que traz, duas vezes por mês, entrevistas sobre lançamentos de livros de todos os gêneros e com os seus autores, constituindo uma exceção.

A raridade de uma mídia de divulgação mais ampla, portanto, dificulta o trabalho dos escritores, que perdem com a falta de espaço para tratar dos seus livros-reportagem. A criação do Trumancast representa uma oportunidade para que esses escritores, sobretudo os nordestinos, possam ter um espaço gratuito rápido e dinâmico para divulgar

¹Segundo o site Agência Brasil, 35,5 milhões de brasileiros ainda não tem acesso à internet. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-06/em-2021-82-dos-domicilios-brasileiros-tinham-acesso-internet>

seus trabalhos. E também para que as pessoas abram mais as suas mentes para obras jornalísticas contextualizadas e humanizadas. Só no curso de Jornalismo da UFMA de Imperatriz, foram produzidos 15 livros-reportagem, material que deveria ser utilizado nas escolas como educativo, mas que muitas vezes não encontra apoio financeiro e nem midiático para sua publicação e divulgação. Esses trabalhos aprofundam a história do Maranhão em aspectos pouco abordados nos livros didáticos.

Neste relatório técnico apresento a fundamentação teórica tanto do formato podcast quanto do livro-reportagem na visão dos pesquisadores, os métodos jornalísticos desenvolvidos, bastidores da produção do Trumancast, inclusive com fotografias, além da estrutura do produto e o seu roteiro detalhado.

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Monica Martinez (2009, p. 82), ao descrever a narrativa jornalística, “a história precisa ter um fio condutor e ressoar na experiência pessoal do leitor, que tem de sentir a catarse de chegar a algum lugar depois de ter aceitado acompanhar o protagonista da história por várias cenas, ordenadas de forma a revelar gradativamente a situação”.

O livro-reportagem é um gênero literário jornalístico que mostra uma visão mais aprofundada dos acontecimentos. Segundo Edvaldo Pereira Lima, em seu livro “Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura”, esse gênero:

(...) é o veículo de comunicação impresso não-periódico que apresenta reportagens em grau de amplitude superior ao tratamento costumeiro nos meios de comunicação jornalística periódicos. Esse “grau de amplitude superior” pode ser entendido no sentido de maior ênfase de tratamento ao tema focalizado – quando comparado ao jornal, à revista ou aos meios eletrônicos -, quer no aspecto extensivo, de horizontalização do relato, quer no aspecto intensivo, de aprofundamento, seja quanto à combinação desses dois fatores. (LIMA, 2009, p. 26).

Belo, por sua vez, classifica a reportagem em livro a partir de algumas especificidades, quando comparada com aquela produzida nas redações:

A reportagem em livro tem claras diferenças em relação ao modelo praticado hoje pela média da imprensa brasileira. Mas, a rigor, é apenas uma reportagem, passível de empregar exatamente o mesmo padrão técnico e de conduta, como se fosse publicada em qualquer outro meio de informação. (BELO, 2013, p. 41)

É impossível falar em livro-reportagem, no entanto, sem citar o escritor e jornalista norte americano Truman Capote (1924-1984), autor da obra *A Sangue Frio*, de 1966, que inspirou o nome deste podcast: Trumancast. Com seu estilo intenso, Capote revolucionou o mundo do jornalismo por meio de seu trabalho jornalístico diferenciado, mesmo que esse relato já tivesse sido apresentado em quatro capítulos, um ano antes, na revista em que ele trabalhava, a *The New Yorker*.

O livro conta a história de uma tragédia que aconteceu em novembro de 1959, na cidade de Holcomb, interior do Texas, onde uma família foi brutalmente assassinada. Ao lado de Harper Lee, Truman foi para lá com o intuito de escrever sobre o caso. Capote não se contentou em só conhecer a história, ele acompanhou

a investigação da polícia até o fim. Os assassinos Perry Smith e Dick Hickok acabaram presos e condenados à pena de morte por enforcamento. O nome do podcast, Trumancast, portanto, é uma homenagem a esse escritor pioneiro, que cativou leitores para o livro-reportagem e incentivou que novos jornalistas se aventurassem no gênero.

Muitos jornalistas escritores procuram nesse gênero literário uma "liberdade" que poucas vezes é encontrada no jornalismo tradicional. Para Belo:

Quem investe em livro-reportagem no Brasil o faz em nome de um jornalismo mais vibrante e ao mesmo tempo mais inspirado e criativo do que o praticado na média do dia a dia das redações. O faz por amor à reportagem e pela necessidade de contar histórias que atualmente não cabem em outros veículos – por força das limitações técnicas ou das circunstâncias. O desafio está em recheiar o produto com tantos atrativos que o tornem excitante também para o público, não só para o autor. (BELO, 2013, p. 36).

É importante destacar que muitos autores de livros-reportagem, principalmente os que estão fora do eixo Rio de Janeiro-São Paulo, encontram dificuldades tanto financeiras como de logística no Brasil, como fica claro nas entrevistas do primeiro e do segundo episódios do Trumancast. Quando se pesquisa sobre livro-reportagem em sites de compras de livros, como a Amazon, ou listas de livros mais vendidos, como a da revista Veja e do site Publishnews, percebe-se, de um lado, a grande oferta de títulos e de autores e autoras e, pelo outro, a carência de divulgação desse gênero literário, já que poucos jornalistas escritores conseguem vendas expressivas.

Só o escritor e jornalista Laurentino Gomes, autor de obras como *1808* e a trilogia *Escravidão*, aparece entre os escritores mais vendidos do Brasil, enquanto são incontáveis aqueles repórteres que constam como autores de livros em todos os catálogos das principais editoras do Brasil e mesmo nas regionais. Daí a necessidade de meios de comunicação que incentivem as pessoas a conhecerem esse tipo de produto jornalístico, com sua proposta de aprofundamento das temáticas nacionais.

Segundo o jornalista potiguar Rafael Barbosa, que escreveu junto com seu colega Paulo Nascimento a obra "Valdetário Carneiro: A Essência da Bala", a qual conta a história de um dos maiores bandidos do Nordeste, os escritores de livro-reportagem encontram muitas dificuldades nas vendas dos livros:

Você só ganha uma grana se você for um *best-seller*, mas se vende dois mil exemplares é nada. Tem uns caras que vivem e publicam grandes obras. No Ceará a gente tem Lira Neto, que é biógrafo de Getúlio Vargas e antes dele ele tinha feito a biografia do Padre Cícero, que são grandes nomes do Brasil e aí você tem um nicho. (BARBOSA, informação verbal, 2019).

Uma das formas mais rápidas e eficazes na divulgação desse gênero é por meio de podcasts, que é um tipo programa de rádio, com características específicas, apropriado para as mídias digitais. O ouvinte pode ouvir na hora que quiser, basta ter acesso à internet, clicar na mídia de seu podcast preferido ou fazer *download*. Com o avanço da tecnologia, inclusive da internet, o rádio teve que atravessar fronteiras. De acordo com Kischinhevsky (2014, p. 148), com essa expansão do rádio, nos dias atuais:

Propôs-se a noção de que o rádio é hoje um meio expandido, que não se limita às ondas hertzianas, integrando um complexo industrial de radiodifusão que abarca ainda a TV por assinatura, as web rádios, o podcasting e serviços de rádio social – mídias sociais que têm no intercâmbio de áudio seu principal ativo.

Da sua origem, em 1896, até os dias atuais, o rádio é um dos meios de comunicação mais importantes que existem. Foi por meio dele que a sociedade ficou informada dos maiores eventos que aconteceram no Brasil e no mundo, como as duas Guerras Mundiais, o suicídio do presidente Getúlio Vargas e as Copas do Mundo. Ortriwano argumenta que o jornalismo faz parte da história do rádio desde o início:

O jornalismo esteve presente no rádio desde as primeiras experiências de exploração da radiodifusão. As emissoras, de maneira geral, são inauguradas transmitindo algum evento ou, ao menos, informando sobre sua própria existência. Primeiro meio de comunicação eletrônico, operando na velocidade do som, o rádio já nasceu *glocal*, termo cunhado recentemente em função das tecnologias hoje disponíveis: tanto contava os fatos do mundo como os da casa do vizinho (ORTRIWANO, 2002-2003, p. 67).

Essas informações demonstram a importância do radiojornalismo para a história da humanidade. Para Viana (2016, p. 173), a liberdade da produção da reportagem permite também que o jornalista atenda a uma das funções essenciais do radiojornalismo: contar histórias. “É nelas que o personagem assume protagonismo e permite a construção de uma ponte entre os sujeitos que compõem a audiência, a emissora e o acontecimento em si” (VIANA, 2016, p. 173).

De acordo com a pesquisa *Kantar* do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) de 2021 três a cada cinco pessoas escutam rádio todos os dias. O levantamento aponta, ainda, que 80% do público pesquisado ouve rádio e que cada ouvinte passa cerca de 4h26min em audição diária. Ao todo, 71% das pessoas escutam rádio em casa, 24% no carro, 8% em trajetos, 2% no trabalho e 10% em outros locais. A pesquisa mostra que 80% das pessoas fazem uso do rádio tradicional, no entanto o consumo via celular aumentou em 2021, passando de 23%, para 25%. A Kantar fez a mesma apuração em 2020 e constatou que 78% da população pesquisada dizia acompanhar programações radiofônicas. A pesquisa relata que cada ouvinte passa 2h44 min escutando rádio online. De acordo com Ferraretto:

Deve-se lembrar, ainda, a alta capacidade do meio de se amalgamar a novos suportes. Dos receptores tradicionais aos associados às chamadas novas tecnologias de informação e comunicação – cada vez menos novas, na realidade –, a mensagem radiofônica acompanha o ouvinte, chegando a ele no radiorelógio, que o desperta; no radinho de pilha, enquanto toma banho; no celular, durante o deslocamento por ônibus ou por lotação; no autorrádio do carro, em meio às agruras do trânsito das grandes cidades; via internet, na escuta simultânea ao trabalho; e de dezenas de outras formas. Todas conectando o público ao mundo simultaneamente às atividades do cotidiano. (FERRARETTO, 2014, p. 31)

Para Monica Martinez (2012, p.115), “o jornalista reconhece o papel fundamental que a locução e a sonorização têm no quadro, uma vez que ele está mais próximo da estrutura do conto no âmbito da literatura ou da peça radiofônica, com o planejamento dos efeitos sonoros em paralelo à construção da história, do que do radiojornalismo”.

De acordo com o estudo realizado pela plataforma CupomValido.com.br, com dados da Statista e do Ibope, o Brasil é o terceiro colocado entre os países que têm mais consumidores de podcasts, contabilizando cerca de 30 milhões de usuários. Também mais de 40% dos brasileiros já escutaram podcast por pelo menos 12 meses. Para Viana e Lopez (2015, p. 4) “com a cibercultura, as mudanças trouxeram outras características para essa mídia, entre as quais podemos citar uma nova relação entre o emissor e o receptor, formas de interações inéditas, novas maneiras de recepção, entre outras”. Já Aylton Segura, Cida Golin e Geane Alzamora acreditam que:

(...) a emergência de novos formatos de informação cultural deriva da diversificação das mediações sociais na internet. Assim, quanto mais gente produz e consome informações culturais em formatos emergentes, mais relevantes se tornam esses formatos e as informações

que por eles trafegam. Eles ampliam e, em certa medida, reconfiguram o escopo do jornalismo cultural. (SEGURA; GOLIN; ALZAMORA, 2008, p. 12).

O mundo do livro-reportagem dá ao jornalista a liberdade que lhe é limitada nos meios de mídias tradicionais. Isso faz com que o leitor abra a sua mente da melhor forma e passe a valorizar ainda mais o trabalho jornalístico. Já no universo do radiojornalismo, com o avanço da internet o rádio teve que se adaptar às novas tecnologias. Com isso ele ganhou um grande aliado, que é o podcast e, a partir dessa nova evolução, o ouvinte encontra mais facilidade ao consumir conteúdos que goste.

8. BASTIDORES DA PRODUÇÃO

Tudo começou quando eu estava estagiando, entre janeiro e abril de 2021, para o grupo de pesquisa Jornalismo de Fôlego da UFMA de Imperatriz, que é coordenado pelo professor doutor Alexandre Zarate Maciel. A minha missão era ler as entrevistas feitas por seis membros do grupo, com 21 autores de livros-reportagem para o projeto *Jornalistas-escritores de livros-reportagem no Nordeste: perfis profissionais, obras e rotinas produtivas* e transformá-las em perfis jornalísticos para o site Imperatriz Notícias.

Nessa época de estágio, eu tinha em mente a criação de um livro-reportagem como trabalho de conclusão de curso. Ou seja, nem fazia ideia de que o meu projeto seria um podcast voltado para o mundo do livro-reportagem. Ao longo do estágio, lendo cada entrevista, percebi que os jornalistas escritores tinham muitas dificuldades, tanto logísticas quanto financeiras, para produzir e principalmente divulgar as suas obras. Com isso surgiu a intenção inicial de criar uma agência de notícias com foco no mundo do livro-reportagem. A proposta sempre foi a de incentivar as pessoas a conhecerem melhor esse gênero, além de divulgar de forma gratuita o trabalho de jornalistas escritores.

Com o fim do estágio, eu havia decidido deixar o projeto para que fosse executado quando eu terminasse a graduação. No entanto, na disciplina de Jornalismo Cultural, ministrada pela professora Yara Medeiros, no primeiro semestre de 2021, o assunto ganhou mais vida. Ela passou para seus alunos um trabalho para obtenção de nota na N3, pedindo nós criássemos um projeto de empreendedorismo no campo do jornalismo cultural. Eu já havia imaginado o formato de uma agência, mais voltada para assessoria de imprensa, porém não conseguira evoluir na proposta original. Com as novas orientações da professora, o projeto evoluiu para um podcast.

Feito em dupla com o colega André Sousa, o projeto ganhou o nome de Trumancast. O material foi entregue em setembro de 2021 e obtivemos a nota 9, consolidando a intenção de criar um podcast voltado para o universo do livro-reportagem. Mas ainda não associava que poderia executar esse projeto como TCC. Focava, no período, em elaborar um livro-reportagem sobre vítimas de violência sexual. No entanto, por questão de tempo, eu e meu orientador professor doutor Alexandre Zarate Maciel achamos que, em vez de um produto livro, seria melhor desenvolver um podcast. Além

do que seria um tema bem menos problemático para conseguir fontes e depois garantir o anonimato das mulheres.

O professor orientador comentou, então, que seria interessante transformar o Trumancast em um projeto experimental de final de curso e eu também achei uma boa ideia. Em março de 2022 aprimoramos o projeto para a matrícula em TCC e entregamos no dia 12 de abril, iniciando o processo definitivo de elaboração do podcast. Como o projeto já traçava a proposta de programas de 10 a 20 minutos, temáticos e com dois entrevistados por vez, passei a procurar as fontes.

Para o primeiro episódio do podcast escolhi dois jornalistas do Nordeste que já tinham sido alvo de pesquisa do grupo Jornalismo de Fôlego e os procurei novamente para uma nova rodada de conversas, desta vez para o Trumancast. São eles os jornalistas maranhense Élbio Carvalho, autor do livro *Centro de Lançamento de Alcântara: tecnologia derretida* e a pernambucana Jaqueline Fraga, que escreveu *Negra sou*.

Minha primeira entrevista, com Élbio, aconteceu no dia 25 de abril de 2022. Como ele mora em São Luís, nossa conversa foi pelo Skype. A entrevista começou às 20h e durou 1h56min42s. Já a segunda, pela mesma plataforma digital, ocorreu no dia 30 de abril de 2022, com Jaqueline Fraga, tendo início às 14h10 e com duração de 35min10s.

Foram feitas as mesmas perguntas abrangentes para ambos, a fim de que fosse possível, depois, na edição, simular um debate virtual sobre temas importantes do universo do livro-reportagem: 1º) Explique como é o seu livro; 2º) Como foi a sua experiência profissional e humana?; 3º) Como se deu a repercussão?; 4º) Fale um pouco sobre o mercado editorial e 5º) Cite um trecho do seu livro. A partir das respostas foi possível extrair boa parte do material do primeiro episódio, que tem por tema a produção de livros-reportagem no Nordeste, na voz desses jornalistas escritores.

Para o segundo episódio do programa eu entrevistei os jornalistas João Marcos e Kalyne Cunha, ambos formados pelo curso de Jornalismo da UFMA de Imperatriz. Cada um fez um livro-reportagem como trabalho de conclusão de curso, em anos diferentes, sendo que ambos tiraram nota 10. Também têm em comum o fato de, após a defesa, terem conseguido publicar os seus livros.

A entrevista com a jornalista e escritora imperatrizense, Kalyne Cunha, aconteceu no dia 9 de maio de 2022, na Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Imperatriz, o seu local de trabalho, a partir das 9h e durou 1h19min30s. Como foi uma entrevista presencial, captei o seu áudio para o podcast no meu celular. Já o encontro com o jornalista João Marcos ocorreu na coordenação do curso de Jornalismo da UFMA, no dia

25 de maio de 2022, às 15h, com duração de 34min4s, também com registro pelo celular. Pensando na mesma fórmula do primeiro programa, ambos também responderam questões semelhantes: 1º) Explique como é o seu livro.; 2º) Como foi a sua experiência profissional e humana?; 3º) Como foi a repercussão?; 4º) Quais dificuldades encontrou no processo de produção do livro?; 5º)Fale um pouco sobre o mercado editorial.; 6º) Cite um trecho do seu livro. As entrevistas, na forma editada, compõem boa parte do tempo do segundo episódio do Trumancast, que tem por tema “Livro-reportagem como TCC”.

No terceiro episódio, a intenção era ouvir os leitores de livro-reportagem. Entrevistei a estudante de jornalismo da UFMA, campus Imperatriz, Maira Soares e o professor de matemática Lourival Neto, que são amantes do gênero. No dia 10 de maio de 2022 eu me encontrei com Lourival em um bar muito conhecido de Imperatriz, o Peixe Pôdi, do qual ele é o proprietário. A entrevista aconteceu às 15h e durou cerca de 14min15s. Após a gravação, Lourival me levou para conhecer o seu acervo de biografias, vinis, revistas e livros-reportagem, todos girando em torno do universo da música. A segunda entrevista para o terceiro episódio ocorreu em 27 de maio de 2022, às 19h15, com Maira Soares, pelo Skype, com duração de 22min54s. Para os dois, as principais perguntas formuladas foram: 1º) Por que você gosta de biografias?; 2º) Como você conheceu esse gênero literário?; 3º) Qual foi o primeiro livro-reportagem que você leu?; 5º) Qual o jornalista escritor de livro-reportagem que você mais admira?; 6º) Cite um trecho de algum livro-reportagem que você goste.

Após o término de todas as entrevistas, tive que selecionar e editar as partes mais interessantes para fazer os cortes digitais e encaixá-las no roteiro de cada episódio do podcast. Meu orientador deu a ideia de simular o clima de um debate, no podcast, para tornar mais dinâmico o ritmo do programa. No dia 22 de junho de 2022 nos reunimos com a técnica de rádio do curso de Jornalismo da UFMA, campus Imperatriz, Rosana Barros, para falar sobre o processo de gravação e edição. Nessa mesma data, Rosana reforçou os detalhes de funcionamento do site mp3cut.net/pt/, para que eu fizesse os cortes dos áudios das entrevistas. Com os trechos das falas selecionados, elaborei os roteiros dos três programas especiais: Escritores do Nordeste, Livro-reportagem como TCC e Leitores de livros-reportagem.

No dia 29 de junho de 2022, às nove horas da manhã, com a coordenação técnica de Rosana Barros, gravei toda narração do primeiro programa e parte do segundo, concluindo os registros no dia 4 de julho de 2022. Após o término das gravações, Rosana Barros auxiliou na escolha das músicas de fundo e das vinhetas, por meio da biblioteca

de áudio do Youtube. Organizei, então, todas as sonoras para que a técnica pudesse editar os programas, seguindo a ordem do meu roteiro, já aprovado pelo orientador.

Em 7 de julho de 2022 acompanhei, no laboratório de radiojornalismo da UFMA de Imperatriz, todo o processo de edição final, ao lado da servidora técnica Rosana Barros. Ela utilizou o programa Sony Sound Forge, útil para captação de áudio, e o Sony Vegas, voltado para edição. Nessa mesma data foi concluída a edição dos três programas, com o uso dos equipamentos do laboratório.

9. ESTRUTURA DO PRODUTO

O projeto Trumancast está dividido em três edições. Todas iniciam com uma vinheta com a música de fundo Dixie Outlandish (Sting) - John Deley and the 41 Players e com os dizeres da locutora: “*Trumancast, o podcast do livro-reportagem*”. A primeira edição tem como tema “Jornalistas escritores no Nordeste”. Usando como base a pesquisa desenvolvida pelo grupo Jornalismo de Fôlego, são apresentados os nomes e as obras de jornalistas nordestinos autores de livros-reportagem. São lidos também trechos dos seus livros. Foram entrevistados um escritor e uma escritora de estados diferentes.

No primeiro episódio, a locutora dá as boas-vindas aos ouvintes e explica como será a primeira edição. Foram entrevistados o jornalista maranhense Elbio Carvalho, autor do livro *Centro de lançamento de Alcântara: tecnologia derretida* e a jornalista pernambucana Jaqueline Fraga, autora do livro *Negra Sou*. Nesse primeiro episódio, os jornalistas contaram sobre os bastidores da produção dos seus livros, falaram sobre o mercado editorial, comentaram as experiências profissionais e humanas, informaram como foi a repercussão de suas obras e também leram trechos. A edição foi feita em estilo de debate para fluir de forma mais descontraída. Nas locuções da locutora, sempre aparece como música de fundo, *Take Me Out to the Ballgame - E's Jammy Jams*. Antes do final da edição, temos o quadro Dica de Livros, que indica as obras *João do Vale: mais coragem do que homem*, da jornalista maranhense Andréa Oliveira e *17 de julho: a gameleira, as lembranças e a história decidida à bala*, do jornalista alagoano Joaldo Cavalcante.

Já no segundo programa, o tema principal é o livro-reportagem como trabalho final de curso na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A locutora dá as boas-vindas aos ouvintes e explica como será a segunda edição. Falamos sobre os 15 livros-reportagens que foram defendidos na UFMA e entrevistamos dois autores: Kalyne Cunha, do livro-reportagem *Palco Iluminado*, que conta a trajetória do teatro em Imperatriz e João Marcos, autor de *À sombra da Gameleira*, com a história do município de João Lisboa. Eles contaram os bastidores da criação de seus livros, com o objetivo de mostrar o que mudou em termos de apuração e produção de obras desse gênero no curso de jornalismo da UFMA, desde 2010 até os dias atuais. A edição foi feita em estilo debate, bem dinâmico e descontraído. Os entrevistados também comentam sobre as dificuldades que os estudantes encontram quando estão fazendo um livro-reportagem como TCC, a repercussão de suas obras, comentam o mercado editorial e também lêem trechos dos seus livros. Nas narrações da locutora, foi usada como música de fundo *Smoke Jacket Blues - TrackTribe*, da biblioteca do Youtube. Antes do final do episódio, mais um quadro de

Dicas de Livros: *Vagões de lembranças*, escrito pelo jornalista Felipe Adam e *Chorografia do Maranhão*, do repórter Zema Ribeiro.

A terceira edição do programa tem como tema o universo dos leitores de livros-reportagem. Após as boas-vindas, intercalam-se as opiniões dos dois entrevistados: o professor de matemática Lourival Neto, leitor apaixonado por biografias e a estudante do curso de Comunicação Social-Jornalismo, Maira Soares, que aprecia mais o gênero das reportagens investigativas em formato de livro, como os de Caco Barcellos e Daniela Arbex. O intuito foi conhecer melhor como esses leitores travaram contato com o mundo do livro-reportagem, qual foi a primeira obra desse gênero literário que leram, como lidam com seus hábitos e a importância que dão para essas obras em suas vidas. Ao fundo das locuções, como padrão, a música de fundo You Had To Be - E's Jammy Jams, da biblioteca do YouTube. Antes do final do programa, no quadro Dica de livros, são indicados: *Valdetário Carneiro: a essência da bala*, do jornalista do Rio Grande do Norte, Rafael Barbosa e *O Raul que me contaram: a história do maluco beleza revisitada por um programa de TV*, do jornalista baiano Tiago Ferreira Bittencourt.

Todas essas edições do podcast também trouxeram, como foco, as dicas de livros-reportagem e também notícias sobre o mercado desse gênero literário no Brasil. A vinheta final de cada episódio tem como música de fundo Dixie Outlandish (Sting) - John Deley and the 41 Players, da biblioteca do Youtube e com a locutora dizendo: “*Você ouviu Trumancast, o podcast do livro reportagem*”. Após a vinheta final de cada episódio, a locutora fala a assinatura do podcast, com os dizeres: “*Este podcast foi produzido por Andréia Liarte, aluna do curso de jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, com orientação do professor doutor Alexandre Zarate Maciel e edição final de Rosana Barros*”.

Os podcasts, somados, têm o tamanho de 42min42s. Mas a intenção foi que funcionassem como experiências de programas-piloto, testando a duração mais adequada para cada um. Por isso, a primeira edição dura 14min9s, a segunda 18min58s e a terceira 9min35s. As gravações dos episódios foram feitas nos estúdios de rádio do curso de jornalismo da UFMA, com o auxílio essencial da técnica de rádio Rosana Barros. Ela utilizou o programa Sony Sound Forge, para captação de áudio, e o Sony Vegas, na edição.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo do livro-reportagem vai muito além das escritas. Falar sobre esse gênero literário é acima de tudo tratar um pouco da história da sociedade e ressaltar a importância do jornalismo. Ouvir as dificuldades que os jornalistas e escritores de livros-reportagem relataram me deu um incentivo a mais para seguir com o projeto, no intuito de contribuir com essa profissão que me abraça cada vez mais.

Antigamente eu tinha um certo preconceito com o mundo do podcast, mas como o tempo a minha mente foi mudando e agora ele não existe mais. Eu já gostava do mundo do radiojornalismo e o podcast tem me aproximado mais ainda do rádio. Para mim, mergulhar nesse ramo e tratar do gênero livro-reportagem significou uma experiência muito gratificante. É mostrar que você está contribuindo para uma sociedade melhor.

O Trumancast é um projeto de empreendedorismo que pretendo implementar em Imperatriz no futuro. Infelizmente, o mercado para nós, jornalistas, é muito limitado na cidade. Uma das ideias do Trumancast é dar oportunidade de trabalho para jornalistas, principalmente de Imperatriz e região Tocantina.

Como fica claro nas entrevistas para o programa, muitos jornalistas escritores de livro-reportagem encontram dificuldades, principalmente no mercado editorial. O Trumancast, além de ser um podcast, pode se tornar uma rede de mídia voltada a esse gênero literário. A ideia é que o projeto esteja em todas as redes sociais e plataformas musicais para que todos tenham acesso, desde os jovens até os idosos, do pobre ao rico, entre outros. É incentivar cada trabalho que esses jornalistas escritores fizeram. Divulgar o livro-reportagem é um serviço de utilidade pública, pois essas obras interpretam fatos importantes que muitas vezes não conhecemos, mas que são essenciais para a história.

Mesmo com o avanço tecnológico, percebe-se que o rádio nunca sairá de moda. Ele está em constante transformação e sempre ganha novos aliados, como por exemplo o podcast, que a cada dia que passa, ganha adeptos. Este é um fator importante, devido à facilidade que a internet proporciona para todas e todos, como, por exemplo, baixar o conteúdo para ouvir *offline*, divulgar em suas redes sociais e conhecer novos temas.

Para nós, jornalistas, que queremos seguir no ramo de radiojornalismo, fica mais fácil criar um podcast com a ajuda da tecnologia que atualmente nos proporciona cortar os áudios por meio de aplicativos ou sites, fazer a gravação tanto no celular como no computador e editar o podcast do jeito que quisermos.

Porém, uma das questões que tem me entristecido muito nesses tempos são as críticas das pessoas em relação à profissão de jornalista. Ouvir frases como “*jornalismo não dá dinheiro*” ou “*vocês jornalistas só mentem*”, é desestimulante, mas tem me dado forças para mostrar para as pessoas que tem preconceito com o jornalismo, que elas estão erradas e que a sociedade precisa de nós. Pois uma sociedade sem jornalismo não é uma sociedade livre.

6.REFERÊNCIAS

BARSOTTI, Adriana & SANTA CRUZ, Lúcia. **Jornalismo literário em podcasts: Uma análise dos roteiros do Vozes, da CBN.** Revista Radiofonias. Julho, 2020.

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem.** São Paulo: Contexto, 2013.

CORSINI, Iuri. **Consumo de livros em 2021 foi cerca de 30% maior do que em 2020, diz pesquisa.** CNN. 23 jan. 2022. Acesso em 05 mai.2022. Disponível em : <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/consumo-de-livros-em-2021-foi-cerca-de-30-maior-do-que-em-2020-diz-pesquisa/>

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2014.

HEROLD, Valentine. **Truman Capote marcou a literatura e o jornalismo para sempre.** UOL. 17 set. 2017. Acesso em 06 mai.2022. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cultura/literatura/noticia/2017/09/17/truman-capote-marcou-a-literatura-e-o-jornalismo-para-sempre-307025.php>

HORST, Scheyla Joanne. **Curitiba pouco sabe do Paraná: a aventura da reportagem literária em Nicolau (1987-1996).** Dissertação. Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, Guarapuava, 2017.

KANTAR IBOPE MEDIA. **78% dos brasileiros ouvem rádio, aponta estudo da Kantar Ibope Media.** Kantar Ibope Media. 29 set. 2020. Acesso em 10 jul.2022. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/78-dos-brasileiros-ouvem-radio-aponta-estudo-da-kantar-ibope-media/>

KANTAR IBOPE MEDIA: **Estudo da Kantar Ibope Media indica que consumo de rádio aumentou e alcança 80% dos brasileiros.** Kantar Ibope Media. 20 set.2021. Acesso em 10 jul.2022. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/estudo-da-kantar-ibope-media-indica-que-consumo-de-radio-aumentou-e-alcanca-80-dos-brasileiros/>

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: livro-reportagem como extensão do jornalismo.** 4. Ed. São Paulo: Manole, 2009.

MARTINEZ, Mônica. **O Jornalismo Literário e a Mídia Sonora: estudo sobre o programa Conte Sua História de São Paulo, da Rádio CBN.** Líbero. v. 15, n. 29, pp.111-124, 2012. Acesso em 10 jul.2022. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/10-O-Jornalismo-Liter%C3%A1rio-e-a-M%C3%ADdia-Sonora.pdf>

MARTINEZ, Monica. **Jornalismo literário: a realidade de forma autoral e humanizada.** São Paulo: Revista Estudos de Jornalismo e Mídia. Metodista, ano VI, n.1, 2009.

NERDWEB. **O que é um podcast, para que serve e como criar um.** Nerdweb, 18 fev. 2020. Acesso em 10 jul.2022. Disponível em: <https://nerdweb.com.br/noticias/2020/02/podcast-o-que-e-para-que-serve-como-criar.html>

OLIVEIRA, Matheus. **Ranking:** os podcasts mais ouvidos (e amados) pelos brasileiros, Revista Exame 28 mar. 2022. Acesso em 11 jul.2022. Disponível em: <https://exame.com/casual/ranking-os-podcasts-mais-ouvidos-e-amados-pelos-brasileiros/>

ORTRIWANO, Gisela. **Radiojornalismo no Brasil:** fragmentos de história. São Paulo: Revista da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-Usp), 2002.

PERUCH, Thiago. **História do Rádio.** UFMG. Acesso em 12 jul.2022. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/historia-do-radio/#:~:text=O%20r%C3%A1dio%20foi%20inventado%20em,do%20som%20por%20ondas%20radiof%C3%B4nicas.>

UOL: **História do Rádio no Brasil.** UOL, 27 abr. 2021. Acesso em 12 jul.2022. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/entretenimento/noticias/2021/04/27/881_historia-da-radio-no-brasil.html

VIANA, Luana; LOPEZ, Debora Cristina. **A utilização de recursos hipermediáticos no rádio expandido:** um estudo de caso da Rádio Renascença. Coimbra: IX Congresso Sopcom. pp. 509-521,2015.

RODRIGUES,Alex.**Em 2021, 82% dos domicílios brasileiros tinham acesso à internet.** Agência Brasil,26 jun.2022. Acesso em 12 jul.2022. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-06/em-2021-82-dos-domicilios-brasileiros-tinham-acesso-internet>

7.ANEXOS

7.1 Registros fotográficos

Foto 1: Jornalista Elbio Carvalho durante entrevista virtual. (Foto: Andréia Liarte)



Foto 2: Jornalista Jaqueline Fraga em entrevista via Skype.

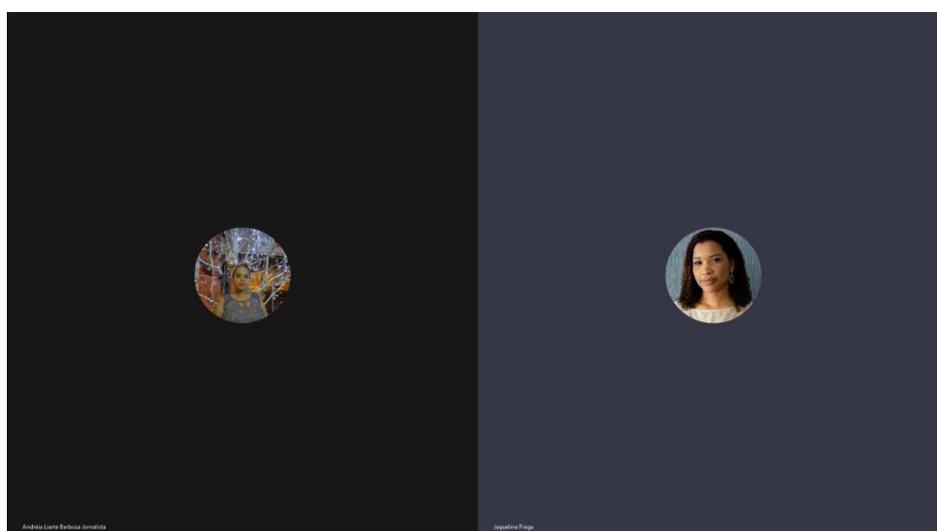


Foto 3: Jornalista Kalyne Cunha, na praça Mané Garrincha, durante entrevista. (Foto: Andréia Liarte)



Foto 4 : Jornalista João Marcos, na UFMA, campus Imperatriz. (Foto: Andréia Liarte)

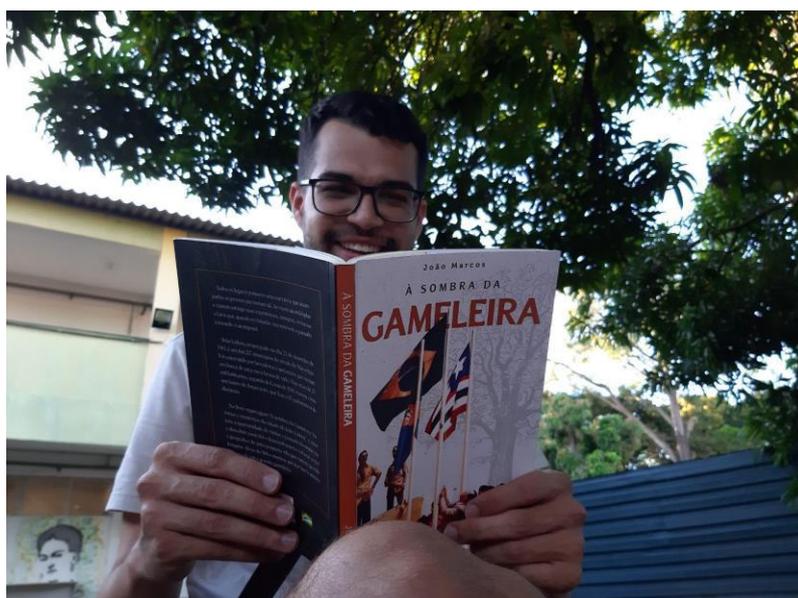


Foto 5: Professor Lourival Neto confere alguns itens da sua vasta coleção. (Foto: Andréia Liarte)



Foto 6: Print da entrevista com Maíra Soares no Skype.

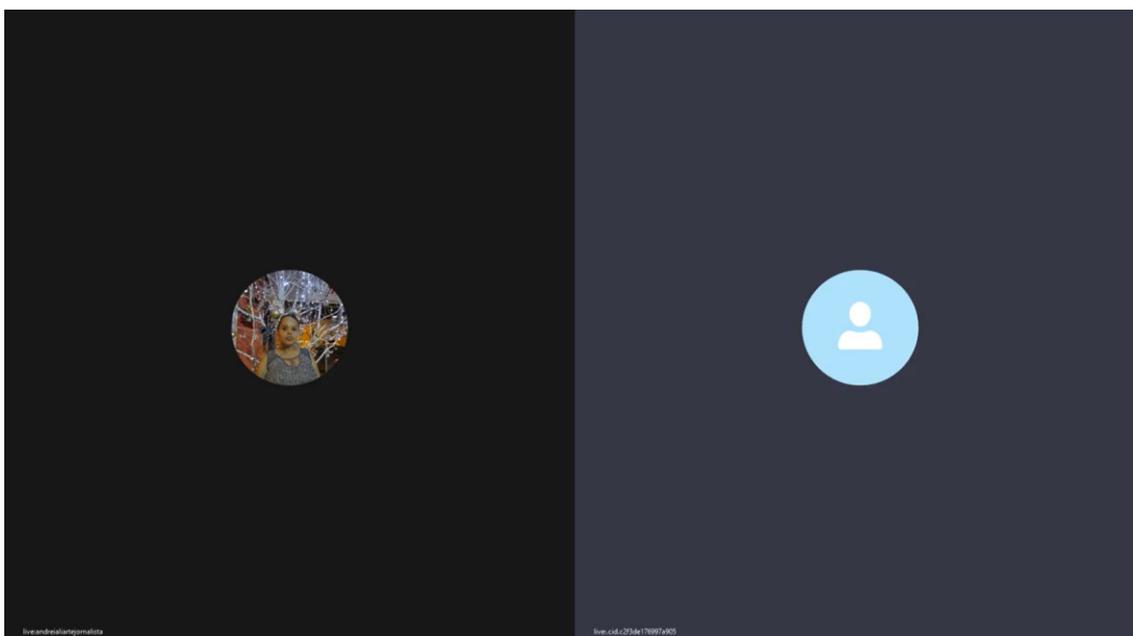


Foto 7: Registro do segundo dia de gravação do programa Trumancast, no laboratório de Radiojornalismo da UFMA de Imperatriz, em 4/07/2022. (Foto: Rosana Barros)



7.2 ROTEIRO TRUMANCAST, O PODCAST DO LIVRO-REPORTAGEM

Programa 1: Jornalistas escritores do Nordeste

Vinheta de abertura

Sobe som - Música de fundo

LOCUÇÃO 1 -ANDRÉIA LIARTE

Olá, pessoal, tudo bem com vocês? Eu sou Andréia Liarte e está começando o Trumancast, o podcast do livro-reportagem. A partir de agora nós iremos levar você para conhecer melhor o mundo do livro-reportagem e os trabalhos incríveis feitos por jornalistas escritores. O podcast foi inspirado no jornalista e escritor norte-americano, Truman Capote. Na metade do século XX, nos anos 1960, ele foi um dos pioneiros no romance-reportagem, com o livro “A Sangue Frio”. Neste primeiro episódio, vamos conhecer os trabalhos de dois jornalistas do Nordeste que se aventuraram a escrever livros-reportagem. A jornalista pernambucana Jaqueline Fraga, que é autora do livro “Negra Sou” e o jornalista maranhense Elbio Carvalho, que escreveu a obra “Centro de Lançamento de Alcântara: Tecnologia Derretida”. Conversei com cada um em dias diferentes, pela internet. Eles me contaram um pouco sobre os bastidores de produção de cada livro-reportagem. Jaqueline Fraga diz pra gente como surgiu a ideia do tema do seu livro.

SONORA 1 - JAQUELINE FRAGA

Deixa inicial - Sim o negra sou é um livro-reportagem.....

Deixa final - leitores que têm acesso a obra que é extremamente significativo é muito emocionante até.

LOCUÇÃO 2-ANDRÉIA LIARTE

No seu bate-papo comigo, o jornalista Elbio Carvalho lembrou as origens do seu livro-reportagem. Ele quis aprofundar o relato da tragédia aeroespacial que aconteceu no Centro de Lançamento da base de Alcântara, em 23 de agosto de 2003.

SONORA 2- ELBIO CARVALHO

Deixa inicial - Então a gente...

Deixa final - ...no programa aeroespacial.

LOCUÇÃO 3 - ANDRÉIA LIARTE

Jaqueline Fraga disse que cada história que ela ouviu dos seus personagens mexeu muito com ela. Ela explica também que a experiência que teve no mundo do livro-reportagem é bem diferente do jornalismo feito no dia a dia, nas redações.

SONORA 3 – JAQUELINE FRAGA

Deixa inicial – O Negra sou ele é..

Deixa final - ...semelhantes a minha.

LOCUÇÃO 4 -ANDRÉIA LIARTE

Elbio Carvalho também comentou na entrevista o momento que mais mexeu com ele durante a apuração do livro. Foi quando ele viu fotos de algumas das vítimas, registradas pelo Instituto Médico Legal. Só para se ter uma ideia, os corpos das vítimas do acidente não puderam ser identificados.

SONORA 4 - ELBIO CARVALHO

Deixa inicial - Mas lá no momento...

Deixa final - ...Me lembro até hoje desse processo.

LOCUÇÃO 5 -ANDRÉIA LIARTE

O livro de Jaqueline Fraga foi finalista do prêmio Jabuti em 2020, na categoria biografia, documentário e reportagem. Ela foi a única mulher que concorreu a essa categoria. Além do Jabuti, o livro e a série de reportagens receberam outras premiações.

SONORA 5- JAQUELINE FRAGA

Deixa inicial – Ele foi finalista...

Deixa final - ...orgulhado bastante.

LOCUÇÃO 6 - ANDRÉIA LIARTE

Já o livro de Elbio Carvalho teve duas indicações ao prêmio de Jornalismo Investigativo do instituto Lorenzo Natali, de Paris. Ele comenta com a gente o que ele achou.

SONORA 6 – ELBIO CARVALHO

Deixa inicial – O livro ele teve...

Deixa final - ...muito gratificante.

LOCUÇÃO 7 - ANDRÉIA LIARTE

Muitos jornalistas escritores de livro-reportagem encontram dificuldades no mercado editorial. Com Jaqueline e Elbio não foi diferente. Elbio explica com mais detalhes esse universo para a gente.

SONORA 7 - ELBIO CARVALHO

Deixa inicial - Quando você publica...

Deixa final - ...hora de autografar.

LOCUÇÃO 8 - ANDRÉIA LIARTE

Jaqueline diz que o seu livro é um projeto de empreendedorismo. A obra foi lançada em 2019, de forma totalmente independente.

SONORA 8 – JAQUELINE FRAGA

Deixa inicial – Eu lancei o negra sou...

Deixa final - ...nesse mercado editorial.

LOCUÇÃO 9 - ANDRÉIA LIARTE

Você deve ter ficado curioso para conhecer melhor os livros-reportagens da Jaqueline Fraga e do Élbio Carvalho, não é? Pois eu pedi que cada um lesse um trechinho das suas obras. Na página oitenta e nove do livro de Elbio, dá para a gente perceber que, dias antes da tragédia, aconteceram alguns erros na plataforma do foguete VLS-1. O foguete colocaria em órbita dois satélites brasileiros, mas tudo deu errado. Vamos escutar esse trecho do livro.

SONORA 9 - ELBIO CARVALHO

Deixa inicial - Página oitenta e nove...

Deixa final - ...décimo sétimo capítulo.

LOCUÇÃO 10 -ANDRÉIA LIARTE

No livro de Jaqueline, duas falas me chamaram muito a atenção. Uma é de Bernadete Figueroa, procuradora do Ministério Público. A outra, de Carolina Lemos, cirurgião dentista. Vamos ouvir.

SONORA 10 - JAQUELINE FRAGA.

Deixa inicial -Bernadete Figueroa que...

Deixa final - ...nos fazem refletir.

VINHETA SOBRE DICA DE LIVRO

LOCUÇÃO 11 - ANDRÉIA LIARTE

Bom gente, agora chegou a hora do nosso quadro Dica de Livro. Eu vou indicar dois livros-reportagem para vocês conhecerem. Então, anotem aí. O primeiro é o livro *João do Vale: mais coragem do que homem*, da jornalista maranhense Andréa Oliveira. Ela conta a história de João do Vale, nascido em Pedreiras, no Maranhão, que se tornou um dos maiores músicos brasileiros. Ele é que compôs a música Carcará, você sabia? O segundo é o livro *17 de julho: a gameleira, as lembranças e a história decidida à bala*, do jornalista alagoano Joaldo Cavalcante. Ele fala de uma manifestação política que rolou lá em Alagoas e que acabou em muito tumulto, teve até tiroteio.

FINAL- ANDRÉIA LIARTE

Então é isso gente, nós ficamos por aqui. No programa de hoje a gente pôde conhecer melhor o trabalho dos escritores de livros-reportagem nordestinos. E não perca o próximo episódio do nosso Trumancast.

VINHETA FINAL

ASSINATURA-ANDREIA LIARTE

Esse podcast foi produzido por Andréia Liarte, aluna do curso de jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, com orientação do professor doutor Alexandre Zarate Maciel e edição final de Rosana Barros.

EPISÓDIO 2- Livro-reportagem como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Vinheta de abertura

Sobe som - Música de fundo

LOCUÇÃO 1-ANDRÉIA LIARTE

Olá, pessoal, tudo bem com vocês? Eu sou Andréia Liarte e está começando o Trumancast, o podcast do livro-reportagem. No episódio de hoje, nós iremos conhecer o trabalho de dois jornalistas que escreveram seus livros-reportagem primeiro como Trabalhos de Conclusão de Curso da UFMA de Imperatriz. Isso mesmo, eles fizeram os seus livros nos últimos anos de curso, defenderam em bancas e tiraram 10! Depois, partiram para a publicação dos seus livros. Então a gente bateu um papo com a jornalista Kalyne Cunha, autora do livro-reportagem “Palco Iluminado, histórias do Teatro de Imperatriz”. E também com o jornalista João Marcos, que escreveu o livro “À sombra da Gameleira-histórias e memórias da Cidade de João Lisboa”.

SONORA 1 - KALYNE CUNHA

Deixa inicial - O meu livro ele começou...

Deixa final - de algo que eu gostasse.

LOCUÇÃO 2-ANDRÉIA LIARTE

O livro “À sombra da Gameleira” conta de forma bem detalhada a história da cidade de João Lisboa, onde ele mora.

SONORA 2- JOÃO MARCOS

Deixa inicial - Então o meu livro...

Deixa final - ...de João Lisboa.

LOCUÇÃO 3 - ANDRÉIA LIARTE

A jornalista Kalyne Cunha, não queria só contar a história do teatro de Imperatriz. Ela também queria que seu livro, “Palco Iluminado”, fosse um símbolo da luta dos artistas da cidade por essa arte.

SONORA 3 – KALYNE CUNHA

Deixa inicial – Eu queria que..

Deixa final - ...é a mesma.

LOCUÇÃO 4 -ANDRÉIA LIARTE

O escritor João Marcos diz que as histórias que ele teve contato ao entrevistar os personagens de João Lisboa causaram bastante impacto.

SONORA 4 - JOÃO MARCOS

Deixa inicial - Eu entrei em contato...

Deixa final - ...a gente pessoalmente sabe.

LOCUÇÃO 5 -ANDRÉIA LIARTE

Mesmo que ainda não esteja catalogado na Biblioteca Nacional, o livro de Kalyne Cunha, “Palco Iluminado”, teve uma boa repercussão. Ela mesma conta pra gente.

SONORA 5- KALYNE CUNHA

Deixa inicial – Então assim...

Deixa final - ...alunos me procuram.

LOCUÇÃO 6 - ANDRÉIA LIARTE

João Marcos disse que a repercussão do livro “À sombra da Gameleira” foi muito grande. Ele até hoje recebe elogios sobre o seu trabalho.

SONORA 6 – JOÃO MARCOS

Deixa inicial – Aceitação foi praticamente...

Deixa final - ...é muito gratificante.

LOCUÇÃO 7 - ANDRÉIA LIARTE

Conversando com a Kalyne Cunha e o João Marcos, deu pra perceber as dificuldades de escrever um livro-reportagem como Trabalho de Conclusão de Curso. Kalyne vai contar agora algumas delas pra gente.

SONORA 7 - KALYNE CUNHA

Deixa inicial - Por exemplo...

Deixa final - ...me foi vedado.

LOCUÇÃO 8 - ANDRÉIA LIARTE

João Marcos explicou que a pandemia do coronavírus atrapalhou bastante o seu trabalho de entrevistas e pesquisa para o livro.

SONORA 8 – JOÃO MARCOS

Deixa inicial – Fechou as portas...

Deixa final - ...demais demais demais.

LOCUÇÃO 9 - ANDRÉIA LIARTE

Kalyne falou também de outro problema: foi muito difícil fazer as impressões do livro em Imperatriz, por questões financeiras.

SONORA 9 - KALYNE CUNHA

Deixa inicial - Então você pensa...

Deixa final - ...ele é mais caro .

LOCUÇÃO 10 -ANDRÉIA LIARTE

João Marcos contou que seu livro foi contemplado com a Lei Aldir Blanc, em 2020. Com o dinheiro que recebeu, ele conseguiu fazer as impressões do livro “À sombra da Gameleira”.

SONORA 10 - JOÃO MARCOS

Deixa inicial -Então assim...

Deixa final - ...fazer a impressão dos livros.

LOCUÇÃO 11 -ANDRÉIA LIARTE

Eu pedi para que os dois lessem um trechinho dos livros deles. Você ouve agora Kalyne lendo um trecho de uma das entrevistas, com o jornalista Domingos César. Ele falou sobre o teatro em Imperatriz da sua época, nos anos de 1980. Era uma forma de resistência até contra a grilagem.

SONORA 11 - KALYNE CUNHA

Deixa inicial -E aqui eu...

Deixa final - ...seus sentimentos.

LOCUÇÃO 12 -ANDRÉIA LIARTE

João Marcos ler para a gente um trecho do prólogo do seu livro, *À sombra da Gameleira*. Ele cita uma parte de um outro livro, “Clarindo Santiago: o poeta maranhense desaparecido no rio Tocantins”, que foi escrito pelo ex-prefeito de João Lisboa, Sálvio Dino.

SONORA 12 - JOÃO MARCOS

Deixa inicial -Um pouco extenso...

Deixa final - ...viagem sem retorno.

VINHETA SOBRE DICA DE LIVRO

LOCUÇÃO 13 - ANDRÉIA LIARTE

Bom gente, agora chegou o momento da nossa indicação de livros de hoje. Primeiro eu quero recomendar o livro ‘Vagões de lembranças’, escrito pelo jornalista Felipe Adam. A obra traz um relato histórico sobre a memória dos trabalhadores da antiga Estrada de Ferro Santa Catarina, lá naquele estado. Nós também recomendamos o livro *Chorografia do Maranhão*, do jornalista Zema Ribeiro. Ele traz os principais personagens do choro ou chorinho, aquele ritmo musical. E explica como ele rola no Maranhão.

FINAL- ANDRÉIA LIARTE

O Trumancast agradece aos jornalistas João Marcos e Kalyne Cunha pelas entrevistas e deseja sucesso para os dois. Então é isso gente. Nós ficamos por aqui, e não perca o próximo episódio do nosso Trumancast.

VINHETA FINAL

ASSINATURA-ANDREIA LIARTE

Esse podcast foi produzido por Andréia Liarte, aluna do curso de jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, com orientação do professor doutor Alexandre Zarate Maciel e edição final de Rosana Barros.

EPISÓDIO 3: Leitores apaixonados pelo livro-reportagem

Vinheta de abertura

Sobe som - Música de fundo

LOCUÇÃO 1-ANDRÉIA LIARTE

Olá, pessoal, tudo bem com vocês? Eu sou Andréia Liarte e está começando mais um Trumancast, o podcast do livro-reportagem. Me diga uma coisa, você já leu algum livro-reportagem? No episódio de hoje iremos conhecer a estudante do curso de jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz, Maira Soares. E também o professor de matemática Lourival Neto. Os dois são apaixonados por esse gênero literário. Eu conversei com a Maíra pela internet e ela me falou sobre sua paixão por esse gênero literário.

SONORA 1 - MAIRA SOARES

Deixa inicial - Eu gosto de biografias..

Deixa final - disso nas biografias.

LOCUÇÃO 2-ANDRÉIA LIARTE

Eu me encontrei com Lourival Neto em um bar muito conhecido de Imperatriz, o Peixe Pôdi. Ele é dono desse ponto cultural. Lourival é apaixonado pela música e um grande colecionador de vinhos, biografias e revistas, sabe tudo sobre o universo musical. Cheguei a conhecer o seu acervo e, na entrevista, ele me disse o motivo dele começar a gostar de biografias.

SONORA 2- LOURIVAL NETO

Deixa inicial - Primeiro pra saber...

Deixa final - ...umas cem.

LOCUÇÃO 3 - ANDRÉIA LIARTE

Maira contou pra mim que a sua paixão pelo mundo do livro-reportagem começou ainda na universidade.

SONORA 3 – MAIRA SOARES

Deixa inicial – O professor Alexandre..

Deixa final - ...e por aí vai.

LOCUÇÃO 4 -ANDRÉIA LIARTE

Lourival é fã do jornalista de cultura Nelson Motta. Ele conta agora pra gente como conheceu o mundo das biografias, principalmente as musicais.

SONORA 4 - LOURIVAL NETO

Deixa inicial - Eu tava em Palmas..

Deixa final - ..começar a colecionar.

LOCUÇÃO 5 -ANDRÉIA LIARTE

Maira é fã da jornalista e escritora mineira Daniela Arbex. Aquela, que escreveu Holocausto Brasileiro e Todo dia a mesma noite, sobre a boate Kiss. Mas Maira disse que o primeiro livro-reportagem que teve contato foi uma biografia escrita pela Daniela Arbex: “Os dois mundos de Isabel”.

SONORA 5- MAIRA SOARES (O PRIMEIRO LIVRO QUE LEU)

Deixa inicial – O primeiro que eu li..

Deixa final - ...um pouco mais básico...

LOCUÇÃO 6 - ANDRÉIA LIARTE

Lourival explicou que não foca em um só gênero musical quando está lendo as biografias. Vamos entender como ele faz.

SONORA 6 – LOURIVAL NETO

Deixa inicial – Quando eu paro...

Deixa final - ...trata de biografias..

LOCUÇÃO 7 - ANDRÉIA LIARTE

Pedi para Maira ler um trecho do livro de Daniela Arbex que ela mais gosta. E ela leu um trecho do livro “Os dois mundos de Isabel”.

SONORA 7 - MAIRA

Deixa inicial - Ela coloca assim...

Deixa final - ...não se constrói sozinho.

LOCUÇÃO 8 - ANDRÉIA LIARTE

Lourival me disse que tem um método particular para mergulhar bem fundo na biografia que ele está lendo naquele momento. Por exemplo, a biografia do Roberto Carlos. Olha só como ele faz.

SONORA 8 – LOURIVAL NETO

Deixa inicial – Porque a do Roberto Carlos...

Deixa final - ...voltava pra biografia.

VINHETA DO QUADRO DICA DE LIVROS

LOCUÇÃO 9 - ANDRÉIA LIARTE

Bom gente, chegou a hora do nosso quadro Dica de livros. A nossa primeira dica de hoje é o livro “Valdetário Carneiro: A Essência da Bala”, do jornalista do Rio Grande do Norte, Rafael Barbosa. Ele conta a história de Valdetário Carneiro, um dos maiores bandidos do Nordeste. Já a nossa segunda dica é o livro “O Raul que me contaram: A história do maluco beleza revisitada por um programa de TV”, do jornalista baiano Tiago Ferreira Bittencourt. Como o nome indica, o livro conta toda a história de Raul Seixas. Mas tudo pelos depoimentos dos amigos do compositor e cantor.

FINAL-ANDRÉIA LIARTE

O Trumancast agradece ao professor Lourival Neto e à estudante de jornalismo Maira Soares por terem contado para nós sua paixão pelo mundo do livro-reportagem. Tomara que esses apaixonados inspirem mais pessoas a conhecer esse universo. Até mais uma edição do Trumancast.

VINHETA FINAL

ASSINATURA-ANDREIA LIARTE

Esse podcast foi produzido por Andréia Liarte,aluna do curso de jornalismo da Universidade Federal do Maranhão, com orientação do professor doutor Alexandre Zarate Maciel e edição final de Rosana Barros.